

03.02.2026 – Cerimônia de recondução e posse de Conselheiras e Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça

Senhoras e Senhores,

A mitologia romana confiou a Jano, o deus das passagens, a guarda dos começos. Com uma face voltada para o passado e outra voltada para o futuro, Jano nos lembra que não há renovação legítima sem memória, nem continuidade viva sem abertura ao novo. A memória não é âncora que nos prende ao passado; é bússola que orienta a responsabilidade do futuro.

É nesse limiar — entre o que fomos capazes de construir e aquilo que ainda precisamos realizar — que este Conselho realiza, com honra, a recondução e a posse de Daiane Nogueira de Lira, bem assim a posse de Jaceguara Dantas da Silva e Fábio Francisco Esteves nos cargos de Conselheiras e Conselheiro deste Conselho Nacional de Justiça.

Ao celebrar as vossas brilhantes trajetórias, que na verdade marcam a caminhada não apenas pelas dores do caminho, mas pela luminosidade que extraíram dessas dores e que, portanto, tal como “Viterguen Instain” na primeira guerra mundial, tal como Anne Frank, na segunda guerra mundial, essas trajetórias revelam que muitas vezes de caminhadas difíceis e, porque não dizer, trágicas, é que nós retiramos grandes frutos e aprendizados. Portanto, é nesse caminho de dores e alegrias que miramos também os desafios e as realizações do deste CNJ com a presença de vossas excelências. para o curso do ano de 2026.

Não por acaso, poucos dias faz, findou o mês de janeiro — o mês do deus Jano —, portanto esse deus da mitologia, que é o deus das passagens, e assim, aqui também hoje iniciamos mais um ano judiciário, conscientes de que cada começo carrega consigo responsabilidade

institucional e esperança pública. Temos à frente missões centrais: a efetivação do direito à saúde, pauta tão cara à Conselheira Daiane; o combate aos feminicídios e à violência contra a mulher, temas intrinsecamente ligados à trajetória da Conselheira Jaceguara; e, ainda, a afirmação da equidade racial e a proteção integral da infância, assuntos que marcam o labor e o compromisso do Conselheiro Fábio.

Com a colaboração de valorosa contribuição de Vossas Excelências, esperamos aprofundar a governança da judicialização da saúde; impulsionar a proteção de meninas e mulheres e o seu direito a uma vida digna e plena, livre de violência; e assegurar que nossas crianças estejam efetivamente protegidas, vistas e cuidadas pelo sistema de justiça. Direitos fundamentais não se realizam no plano das abstrações: exigem políticas, coordenação e compromisso institucional permanente.

Os novos Conselheiros vêm compor um Plenário cujos integrantes são dedicados e laboriosos, formando uma composição unida, conquanto como a vida também é, heterogênea, e que formam na diversidade, pelas nas distintas origens e representações de cada um uma legítima unidade. Esse mosaico de legítimas unidades, de ricas vivências faz com que, no arco de seus vinte anos, o CNJ tenha se consolidado como lócus de promoção da independência e da integridade de juízas e juízes; como solo fértil para a formulação e implementação de políticas judiciais que não apenas organizam o sistema de Justiça, mas transformam vidas concretas. O Conselho Nacional de Justiça não é apenas instância de regulação; é espaço de escuta republicana e de construção coletiva do sentido de Justiça.

Daiane, Jaceguara e Fábio, a seu modo e com a luz que os caracteriza, continuarão sendo parte dessa história de concretização da

cidadania constitucional por meio do agir da justiça. Para orgulho de quem os estima e admira. E para a honra deste Conselho. E quão grande é a nossa alegria tê-los aqui.

Neste momento, cumpre enfatizar que a recondução de uma Conselheira mulher, somada à posse de uma Conselheira mulher negra e um Conselheiro negro, marca composição inédita deste Conselho Nacional de Justiça, o que verdadeiramente tanto nos emociona e nos orgulha. Essa configuração expressa a necessidade de que não paremos por aqui: precisamos seguir construindo um Judiciário que reflita a pluralidade da sociedade brasileira e represente coragem e compromisso com o Estado de Direito, com a segurança jurídica e com a cidadania.

Que esta Casa, inspirada pela força desses três Conselheiros, saiba projetar um sistema de justiça cada vez mais acessível, humano e fiel aos princípios da dignidade da pessoa humana que se irradiam da nossa Constituição Federal. Que este Conselho siga sendo lugar onde a Constituição se realiza.

À Conselheira reconduzida e aos Conselheiros empossados, expresso nossa plena confiança de que suas trajetórias, alegrias e sofrimentos, talentos e compromissos enriquecerão este Conselho. Que cada um de vossas excelências represente não apenas a continuidade da missão pública, mas a mudança qualificada que a sociedade brasileira espera — e merece.

Sejam bem-vindos.